

TITULO: RESSUSCITANTO A INTENSIDADE DO PRIMEIRO AMOR

TEXTO: Atos 9.36-43

PROPOSIÇÃO: A ressurreição de Dorcas aponta para a obra de restauração na vida daqueles que tendo um dia se entregado de corpo e alma à obra de Deus, perderam seu primeiro amor.

INTRODUÇÃO:

Em primeiro lugar, quero ressaltar que o ministério de Pedro, possui um caráter profético, pois se cumpre nele aquilo que o Senhor Jesus prediz em **Jo. 14.12**: “*Em verdade em verdade vos digo, que aquele que crê em mim, fará também as obras que eu faço, e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai*”. Ora, somente quem dizia ser o que era podia fazer tal afirmação. Quem jamais pudera curar um cego de nascença, um paraplégico de nascença, ressuscitar mortos, assim, num piscar de olhos? Ninguém nunca fizera tais obras. Como alguém, como Pedro, um simples pescador, poderia repetir tão grandes sinais, senão pelo próprio poder de Jesus? Estas eram provas incontestáveis que de fato Jesus era o filho de Deus. **A Segunda parte dessa profecia** também se cumpre, pois as conversões que estes fatos produziam, de fato era algo que ia além daquilo que o Senhor Jesus realizara. **Outro aspecto**, a título de esclarecimento do texto, que quero referir é que este milagre é extremamente importante, porque elucida algumas questões importantes sobre a fé. Muitas hoje pregam a fé pela fé, ou seja: se há algo que pode fazer emergir do nosso interior a fé, isso funciona, independente do que seja. Como porém despertar a fé em um cadáver? Aqui vemos claramente que um poder totalmente independente de Dorcas ou de Pedro entra em ação. Se o espírito de Dorcas não tivesse sido devolvido por Deus ao seu corpo, pouco teria adiantado Pedro dizer: Levanta-te!

TRANSIÇÃO: Mas, nesta noite eu não quero pregar doutrina, nem entrar em pormenores sobre a vida de Pedro ou ainda esse grandioso milagre e sim, quero usar este episódio, como ilustração para dizer que Deus pode ressuscitar muitas coisas que se perderam na tua vida.

I – 1º ATO: UMA NOTÁVEL DISCÍPULA CHAMADA DORCAS.

Se alguém está aqui nesta noite e ainda não passou pelo novo nascimento; pela verdadeira conversão, talvez não consiga compreender exatamente aquilo que irei falar. Mas, quem já nasceu de novo, do modo bíblico, através do arrependimento e da fé em Jesus, compreendendo a graça de Deus, fique atento, procurando compreender o que Deus quer falar ao seu coração. Tábita, ou Dorcas, era fervorosa, abnegada. Para

Tábita, ou Dorcas, tudo era fácil; ela não contava o tempo, nem media esforços; não barganhava com as pessoas, nem com Deus. O que ela tinha não era absolutamente dela e sentia um prazer tremendo em ajudar os outros, em deixar os outros felizes. Ela era uma pessoa que procurava sempre elevar o espírito, o ânimo daqueles que a rodeavam; sabia como suprir a necessidade de cada um. Era extremamente caprichosa e tudo quanto fazia refletia sua beleza interior. Para Dorcas, ser cristã era uma aventura nova a cada dia. Na verdade ela não era assim antes de sua conversão. Foi Jesus que implantou nela essa vida abundante e, todos aqueles que conviviam com ela, podiam beber dessa fonte de água viva que fluía do seu interior. Ela era verdadeiramente a mulher virtuosa; uma discípula notável. Onde ela colocava as mãos, ficavam as marcas de sua graça e beleza interior.

Como você era no seu primeiro amor com Jesus? Dorcas não lembra um pouco você mesmo? Você não sentia uma alegria transbordante por ler a palavra, orar, poder ir aos cultos, poder estar com os irmãos, ajudá-los em suas necessidades, poder contribuir, ser

consolo e esperança para as pessoas? Tudo na sua vida não possuía um brilho muito intenso e você não sentia um gosto muito grande pela vida e era verdadeiramente feliz? Essa Tábita ou Dorcas está ainda com você?

II – 2º ATO: O DESESPERO DA MORTE.

Como pode uma pessoa tão cheia de vida ficar doente? Mas Dorcas ficou doente e, não somente isso, ela veio a morrer. Foi uma comoção muito grande, porque quando pessoas assim morrem, o vazio que a ausência delas deixa é imenso. Parece que todos aqueles que estão ao redor dessas pessoas, ficam completamente desestabilizados, desconsolados. Não era somente pelas coisas que ela fazia, mas muito mais pelo que ela era. Como era triste agora ver aquele corpo, inerte num caixão, sendo preparado para a sepultura.

Agora eu pergunto: A Tábita que habitou em ti, ainda vive? Será que Tábita não está doente? Será que Tábita já não mais tem condições de praticar esmolas e boas obras, fazer túnicas e vestidos? Será que ao seu redor não ficou um vazio que ninguém pode preencher a não ser Tábita?

Como você vê a si mesmo comparando com aquilo que você era em sua plenitude da vida cristã? Não terá Dorcas morrido? Alguma coisa maior não apagou a vida de Dorcas dentro de você?

III – 3ª ATO: A BUSCA DO CONSOLO.

Porque mandaram chamar Pedro? Será que alguém podia sequer imaginar que Pedro viria para trazer de volta Tábita à vida? Creio que não. Porém penso que mandaram chamar a Pedro, por causa da dor, do desespero, da desorientação. Ora, tudo o que lhes parecia lícito fazer era lamentar e Pedro, pelo prestígio que possuía, tornou-se seu muro de lamentação. Muitas vezes, vemos coisas ruir em nossas vidas ou na vida de nossos irmãos e ficamos presos na nossa própria dor e desconsolo e achamos que de fato tudo está perdido. **A única forma de escape que vemos é olhar para trás e admirar as obras que um dia fizemos, ou que fizeram, assim como aquelas viúvas mostravam a Pedro os vestidos e túnicas que Dorcas havia tecido.** Mas assim, todos os nossos referenciais ficam no passado. Então já nada mais adianta senão fazer um funeral digno. Para isso que Pedro foi chamado! Mas não foi assim que Pedro viu aquela situação. Pedro não estava lá para realizar um funeral, mas para trazer de volta Dorcas à vida.

Sempre que você ouve a Palavra e ela revela em você alguém que já morreu, lembre-se de Pedro diante do corpo de Dorcas e, a exemplo de Pedro, lembra-te que existe um Deus, que é o Deus da vida e não da morte. Penso que é lícito que você queira, a exemplo de Pedro, ver Dorcas viva, e não sepultada.

IV – 4º ATO: O PODER DE DEUS EM AÇÃO:

Como o poder entra em ação?

1º) Pelo poder da compaixão: Se olharmos para os sinais que o Senhor Jesus operou, iremos verificar que praticamente sem exceção, suas ações eram desencadeadas por sua compaixão diante dos desastres humanos. A reviravolta nesse episódio iniciou quando Pedro se deixou comover pelo sofrimento daqueles pessoas que choravam a morte de Dorcas. Ela deixara um vazio imenso naquelas vidas. Tábita era insubstituível! Aquele cristão vibrante que se perdeu dentro de você também é insubstituível. Quando no seu coração a alegria foi embora, não foi somente seu interior que ficou vazio, mas também um grande espaço ao redor de você. **O poder da compaixão fez com que Pedro sonhasse Tábita de volta à vida,** e foi nesse ponto que tudo mudou de rumo. Se Pedro não tivesse

se deixado afetar pela dor daquelas viúvas, Tábita teria sido sepultada. Deixe-se comover pela perda das coisas boas. Não aceite pacificamente suas derrotas interiores. Deixe-se comover pelo vazio que a perda do seu primeiro amor por Jesus deixou em você e na vida daqueles que estão ao seu redor. Que esse sentimento o leve a sonhar uma Tábita ressuscitada da morte.

2º) Pelo poder da oração: Porque a oração? **Porque por melhores que sejam nossos desejos, eles não tem o poder de mudar as coisas.** O poder de Deus precisa ser movido, mas ele não estava em Pedro, muito menos em Dorcas. Por isso, Pedro precisava orar. Se você deseja ter de volta Dorcas dentro de si, ore a Deus, pedindo que a ressuscite. Não espere que outro faça isso por você. Faça você mesmo. Pedro mandou que todos saíssem, porque a compaixão era dele, o sonho era dele e portanto, a luta em oração era dele. Somente você mesmo pode sentir exatamente sua compaixão, e expressar exatamente seu sonho a Deus.

3º) Através do agir pela fé: Pedro não orou e ficou esperando desconfiado para ver o que iria acontecer. **Uma vez convicto de que Deus ouvira sua oração, ele começou a agir,** ordenando àquele corpo inerte que se levantasse. Você tem o direito de pedir a Deus, que Ele devolva à vida a discípula, cujo nome era Dorcas e que era notável pelas esmolas e pelas boas obras que fazia. Você deve fazer isso, porque isso é agradável a Deus e Ele quer ressuscitar Dorcas dentro de ti. Então, num passo de fé, dê a mão a você mesmo e ordene que Dorcas se levante, no poder de Deus.

V- 5º ATO: A RESTAURAÇÃO DA VIDA.

É difícil saber como foi aquela cena, quando Pedro chama de volta toda aquela multidão reunida e apresenta Dorcas viva. É algo fantástico demais. Mas, depois do susto inicial, podemos imaginar a felicidade de Dorcas e de todos seus irmãos e amigos. **Que bênção, quando você pode olhar para si mesmo, depois de longos períodos de sequeidão interior e, talvez ainda perplexo poder dizer: minha vida está de volta.** Estou bem, estou feliz. Imagine a alegria daqueles que viram antes Dorcas definhando e morrer dentro de você. Ora, que Deus seja glorificado na sua vida.

CONCLUSÃO:

Se tudo isso não tivesse acontecido, Pedro provavelmente teria permanecido ali o tempo necessário para o funeral e após isso, teria retornado para o mesmo lugar de onde veio. Todos, um a um teriam voltado para suas casas, afinal Dorcas era uma página virada. Mas porque Dorcas ressuscitou, vidas foram sacudidas de seu sono interior e se entregaram a Jesus. **E aquele lugar de luto voltou a ser lugar de vida;** um lugar de festa. Onde Deus está operando, torna-se um lugar bom para viver. Todos queremos estar num lugar onde o poder de Deus é sentido. E então Pedro, ficou ali muitos dias, provavelmente muito mais do que imaginara ficar. O que eu quero dizer? **Quando no teu interior se manifestar a vida em sua plenitude, seja pelo novo nascimento, seja pela restauração, esse lugar, que é teu próprio coração, será um lugar bom para viver,** as boas obras, as esmolas irão nascer, ou retornar; você será feliz e aqueles que estão contigo irão receber a bênção dessa felicidade.

Então: que Dorcas nasça ou renasça, mas que Dorcas, a notável discípula de Jesus viva, e não morra dentro de ti. Amém!

*Pr. Armando Paulo Castoldi
Domingo, 24 de julho de 2011*